

Docencia, emociones e inclusión: un diálogo pertinente y necesario en la formación docente

Teaching, Emotions and Inclusion: a Pertinent and Necessary Dialogue in Teacher Training

Docência, emoções e inclusão: diálogo pertinente e necessário na formação docente

Lucimar Pertille¹
Vania Carbonera²

Resumen

La docencia, la emoción y la inclusión están intrínsecamente ligadas, ya que el proceso enseñanza- aprendizaje no es solo cognitivo, sino también emocional. La docencia escolar es un área de las profesiones que evoca períodos muy importantes en la vida. En la mayoría de los docentes, el deseo de ser profesor tiene su origen en la época de estudiante, una fase muy especial para aquellos que optaron por seguir este camino teniendo como base subyacente los tiempos de felicidad: la primera profesora, el cariño, la atención, los vínculos de amistad, relaciones armoniosas. Sin embargo, la realidad es que los tiempos son otros. Las nuevas relaciones intra e interpersonales tanto dentro como fuera del aula influyen en ese contexto, provocando muchas veces una desestructuración de aspectos elementales para la evolución humana: los sentimientos y las emociones. Este artículo pretende ser una contribución en el análisis y reflexión de la formación docente en el campo de las emociones, entendiendo que estas afectan el aprendizaje y las relaciones pudiendo generar un ambiente de exclusión. El texto, parte de la biografía de dos científicos y escritores con experiencia docente cuyo diálogo tiene lugar por la siguiente pregunta: ¿cómo las emociones pueden ayudar al docente a interactuar con su medio sin generar

exclusión o ser excluido? La metodología de investigación cualitativa bibliográfica en Casassus (2002, 2009) y Grisa (2004, 2010) demuestran que las emociones y los sentimientos saludables generan estados de autoconsciencia y eso empodera al YO y facilita el diálogo con el MEDIO, lo que además comienza en el ámbito familiar y se refleja en la experiencia vivida. En un diálogo de posibilidades, los autores, uno más activo en el campo de la docencia y el otro menos reconocido pero no menos importante, allanan el camino para llegar a ese bien mayor.

Palabras claves: educación emocional; docencia; reprogramación mental; método

Abstract

Teaching, emotions and inclusion are intrinsically linked, due to the fact that the teaching- learning process is not only cognitive, but also emotional. School teaching is an area of professions that evokes very important periods in life. For most of the teachers, the desire of being a teacher originates from the time they were students, a very important period for the ones who chose to follow this path having happy times as the underlying foundation: the first teacher, affection, attention, friendships, and harmonious relationships. However, times have changed. New intra and interpersonal relationships inside and outside the classrooms have an influence in this context, often causing a disruption of fundamental aspects for human evolution: feelings and emotions. This article aims to be a contribution for the analyses and reflection of teacher training in the field of emotions, understanding that these have an impact on learning and on relationships that may lead to an atmosphere of exclusion. The text is part of the biography of two scientists who are also writers with teaching experience, whose dialogue takes place because of the following question: how can emotions help teachers interact with their environment without creating exclusion or being excluded? The qualitative biographic research methodology, based on the works of Casassus (2002, 2009) and Grisa (2004, 2010), shows that healthy emotions and feelings generate states of self-awareness, which empower the SELF and make the dialogue with the ENVIRONMENT easier, an interaction that starts in the family context and it is reflected in lived experiences. In a dialogue of possibilities, the authors, one more active on the teaching field and the other less recognized but not less important, pave the way toward this greater good.

Key words: Emotional education; Teaching; Mental Reprogramming; Method

Resumo

Docência, emoção, inclusão estão intrinsecamente ligadas, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem não é apenas cognitivo, mas também emocional. A docência escolar é uma das profissões que evoca períodos muito importantes na

vida. O desejo de ser professor, tem na maioria dos docentes uma inspiração do tempo de discente, os tempos de felicidade - a primeira professora, o carinho, a atenção, os vínculos de amizade e as relações harmoniosas. Fato é que os tempos são outros. As novas relações intra e interpessoal; inter e extra-classe influem nesse contexto, provocando muitas vezes uma desestruturação de aspectos elementares para a evolução humana - os sentimentos e as emoções. O artigo pretende a partir do diálogo convergente entre Juan Casassus (2002, 2009) e Pedro Antonio Grisa (2002, 2004, 2010) ser uma contribuição na análise e reflexão da formação docente no que diz respeito às emoções por entender que ela afeta o ensino-aprendizado e os relacionamentos podendo produzir um ambiente de exclusão. O texto persegue a seguinte linha de raciocínio: como as emoções podem auxiliar o docente a interagir com seu meio, sem gerar exclusão ou ser excluído? A metodologia baseada na pesquisa qualitativa bibliográfica destes dois autores, demonstrará que as emoções e os sentimentos quando saudáveis, geram estados de autoconsciência o que empodera o EU e facilita o diálogo com o MEIO. Num diálogo de possibilidades, os autores, um mais atuante no campo da docência e outro menos explorado, mas não menos importante pavimentam a rota para chegar a este bem maior - uma práxis educacional emocional na docência escolar.

Palavras Chaves: educação emocional; docência; reprogramação mental; método

Introdução

O século XXI tem se revelado como um ciclo de mudanças dado a era digital (4G, 5G) atingir a maioria dos ambientes, alterando o conceito de tempo e de (in) formação impactando o cotidiano das pessoas. Por outro lado, numa modalidade mais humanista surge o contraponto - pensamento sistêmico/quântico de Goswani (1993) e mais atualmente Lipton (2023, p. 39-40) que apontam para necessidade da resignificação de rotas existenciais (autoconhecimento), mudança de paradigmas científicos, afirmação da cultura da colaboratividade, economia consciente e das emoções.

Nos idos de 1992, Pedro Antonio Grisa, preconizava observando o comportamento humano pelo viés da física Newtoniana que "o Ser Humano mergulha no interior da matéria, desvenda os segredos do microcosmos [...] mas poucas são as viagens exitosas em direção ao seu mundo interior" (2004, p. 19), bem como em 2002 (p. 13) reforça que "[...] hoje busca-se no Oriente uma resposta para preencher o vazio interior que o Materialismo Pragmático rasgou no coração do ser humano do Ocidente Tecnológico". Passadas três décadas, Fábio Gabas no prefácio do livro Efeito Lua de Mel (2023) afirma que Lipton traz de maneira brilhante a tese de que as crenças subconscientes influenciam na geração inúmeros problemas de relacionamentos, afetando frontalmente as emoções, o que Grisa (2004) com propriedade nos seus escritos preconiza.

Essa modalidade de pensamento sistêmico vem ganhando espaço entre educadores e cientistas a exemplo de Grisa (2002, 2004), Morin (2005, 2007), Casassus (2002, 2009), Goleman (2012), Lipton (2007; 2023), pois apontam para importância do papel da educação emocional seja no âmbito informal (família) seja no formal (escola), assim como na área da saúde (Koenig, 2012). Esse paradigma sistêmico não poderia ter ficado alheio aos processos que envolvem a educação continuada docente.

Aprendeu-se, pelo paradigma mecanicista, por exemplo, que o bebê no útero materno é apenas um feto, um ser distinto da sua genitora, comparado a capacidade de sobreviver, entretanto, Tomas Verny (2004, p. 04-05) questiona esse conceito, apontando que as emoções são ligamentos entre mãe e filho desde a fecundação do óvulo, assim como Michel Odent (2002, p. 01-02) questiona as formas modernas de nascimento (cesarianas) cujas marcas físicas e emocionais perduram por toda vida de ambos - mãe e filho. Aliás, a medicina até pouco tempo, considerava que a espiritualidade não influenciava na melhoria da saúde fisiológica, por exemplo, hoje estudos dão conta que espiritualidade e saúde se complementam nesse processo (Koenig, 2012, p. 38).

Contudo a educação como parte integrante do desenvolvimento do ser humano faz parte desse movimento que denominamos cultura formativa porém precisa

se reinventar. Nesse sentido, Grisa (2004, p. 154) observa que o comportamento humano (inter e intrapessoal) no e com o Planeta, depende das habilidades e das competências emocionais, as quais se originam ainda na vida intra-uterina, refletindo-se ao longo do desenvolvimento humano, sobretudo no período de ensino-aprendizagem.

Diante disso, Grisa (2004, p. 63) vai apresentar um conjunto de Leis Naturais existentes no Universo as quais são Imutáveis, Universais e Inerente a sobrevivência - do indivíduo, do ser-único, da espécie e da biodiversidade que se reflete de forma objetiva nos domínios do Consciente (linguística) e do Subconsciente (emoções) implicando na formação e no desenvolvimento da personalidade humana, pois "conhecer as Leis Cósmicas é conhecer a infra-estrutura mais profunda de nosso ser, da nossa personalidade, do ser Humano, enfim" (p. 65).

Casassus (2009, p.12) ao precisar o conceito de educação emocional no seu livro Fundamentos da educação emocional converge em muitos sentidos e relação a Grisa ao principiar que educação trata de seres humanos complexos e não de mercado, pois "o único sentido da educação é conseguir fazer uma reflexão crítica de si mesmo" cujo fundamento são as emoções e a construção de sujeitos conscientes do seu meio. O mesmo (2009,p. 200-203) faz referência à importância das emoções na educação escolar tratando do tema de forma direta e objetiva se referindo aos impactos de uma escola, de um currículo que abdica de cuidar das emoções de seus estudantes referindo-se ao tipo de escola – Emocional x Anti-emocional , onde "a escola era para a educação do ser racional e não para a educação do ser emocional"(p.200).

Neste artigo, os autores se propõem apontar para aproximação e as convergências de Casassus (2009, p. 23) que afirma que "a educação é o campo vital para cada um e o que sentimos sobre nós mesmos, determina em grande medida quem somos" e Grisa (2004, p. 46) "o que se cria na mente humana como programação do Subconsciente torna-se realidade", máximas que se aplicam nos processos de educação-aprendizagem.

Nesse sentido, é do pensar à docência que emerge a incerteza e a complexidade próprio do educador que investiga e reflete com a alma e a materialidade de ser pensante, pois educação não é algo pronto e acabado, mas sim pulsante.

Diante da crescente demanda de maior compreensão do universo das emoções, especialmente na docência, torna-se necessário e indispensável refletir sobre esse tema, pois as emoções influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na inclusão.

Esse desafio de refletir Casassus (2009) e Grisa (2004) atendendo para suas convergências, surgiu a partir do grupo de estudos autoformação e processos autoformativos - Educação Emocional (GRUPEE) e da experiência profissional dos

autores que integram o Grupee vinculado a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Erechim - RS, sob coordenação da Doutora e Professora Adriana Salete Loss e com a participação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Biografía e os fundamentos Epistemológicos de Juan Casassus

Profº Drº Juan Casassus, naturalizado Chileno, tem prestado serviços de consultoria na área da educação para OREAL/UNESCO. Doutor licenciado em Sociologia pela Universidade Católica do Chile e em Filosofia pela Universidade de Notre Dame (USA). Doutorado em Sociologia da Educação pela Universidade René Descartes, Paris V. Formado pelo DEA (*Data Envelopment Analysis* - Metodologia de análise de eficiência) em economia da educação (Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, França).

No seu repertório acadêmico, além de Doutor em Sociologia, é Filósofo e Educador, tornou-se pioneiro na investigação das emoções na aprendizagem escolar sob o prisma da Psicanálise com estudo que rondam um período de mais de 40 anos, abrindo assim um novo portal de investigação educacional a nível internacional, denominado de "investigação emocional" do que é a Educação Emocional, colaborando com a UNESCO e com os governos latino-americanos (Chile, Brasil, Peru, Bolívia, Argentina). Prestou relevantes serviços no tratado da criação metodológica em currículo, envolvendo as emoções.

Além disso, dirigiu vários programas de formação em educação emocional e é diretor do Centro de Formação ÍNDIGO (para o desenvolvimento do corpo, mente e espírito), no Chile. Sua teoria vem sendo desenvolvida em várias universidades latino-americanas. Publicou em português dois livros: Tarefas da Educação (Autores Associados) A Escola e a Desigualdade (UNESCO/Liber Livro). Por fim, Juan investigou os campos educacionais e aplicou todas as suas pesquisas na busca de como deveria ser o fortalecimento e o desenvolvimento das emoções no âmbito escolar (2009, 2014).

Casassus (2002, 2009) encontra sua base epistemológica de pesquisa no construtivismo de Piaget (1896-1980), o qual defende o papel ativo do sujeito na criação e modificação de suas representações do objeto do conhecimento, visitou as fontes da biologia de Humberto Maturana (1928-2021) um dos propositores do pensamento sistêmico moderno (contrapondo-se ao pensamento reducionista-mecanicista) assim como em Varela (1946-2021), neurobiólogo e filósofo criador do termo "autopoiese" como a capacidade de todos os seres vivos de se auto criarem, de se auto regularem com inteligência, seja com o meio ambiente, consigo e com o outro.

Outra base epistemológica muito importante para o pensamento de Casassus é o Budismo Oriental (metapsíquica) influenciado pelo austríaco Fritjof Capra (1939) - físico teórico - teorias sistêmicas, hólísticas, integrativas. Casassus, como cientista

da educação emocional no âmbito escolar, transita baseando-se na psicanálise de Freud (1856-1939) e Jung (1865-1961), ao abordar a psicologia das emoções através do conceito consciência emocional.

As obras literárias manifestam forte apelo para as emoções como base e núcleo para a construção do sujeito pensante, dialogando com os princípios educacionais propostos por Morin (2003, 2005, 2007) como é o caso da teoria da auto-eco-organização. O mesmo é autor de *Escola e des(igualdade)*, 2002 e de *Tarefa da Educação*, 1997 e *Fundamentos da Educação Emocional* 2009.

Juan Casassus (2009) se destaca quando propõe o conceito de Escola Emocional (onde a educação só existe porque existe emoções, base para evolução humana e do aprendizado consciente) versus o conceito de educação Anti Emocional, onde apenas a razão a constituía onde a máxima é "aqui você veio para aprender" (p. 201).

Importante ressaltar que para ambos autores, as emoções são visitadas para além das funções neurofuncionais cognitivas ou neurológicas, o que Casassus (2009, p.10) nomina de "mente expandida" fazendo alusão que a escola expande aquilo que já existe, convergindo com Grisa (2002, p. 10) "só se expressa no exterior, o que já é no interior".

Desde a origem da evolução da espécie humana o cérebro é dotado de competências e habilidades de sentir e se adaptar ao entorno (contexto), estando as emoções a se refletir no centro da capacidade de sobreviver, impulsionando o ser humano para transformação e a superação, Casassus (2009, p. 23) concebe que:

As emoções representam o campo vital para cada um. O que sentimos sobre nós mesmos determina em grande medida quem somos. Por isso, podemos dizer que é nas emoções que se encontra a fonte mais íntima da nossa identidade [...] Nossa identidade se expressa pela maneira como agimos e reagimos às mensagens do entorno. As emoções nos provocam impulsos que nos indicam [...] como é o entorno no qual estamos operando e, portanto, nos permitem tomar decisões mais rapidamente.

Nessa direção, segundo Casassus (2009), o ser humano é motivado primeiro pelo desejo de fortalecer sua capacidade de se reconhecer no seu mundo emocional e, por segundo, reconhecer as emoções nos outros, sendo que ao interagir possa atuar com consciência e compreensão emocional. Entretanto, enquanto aprendiz poderá encontrar dificuldade se em sua história de vida pregressa houver conflitos emocionais visto que as emoções vêm antes, durante e depois da ação do aprender, podendo ser um fator motivador ou não, para novas aprendizagens. Cabe a escola dar a devida atenção.

Observa outrossim, que uma educação não punitiva e excludente, permite o

educando se colocar na perspectiva de criar emoções saudáveis acessando por vezes seus conflitos e inseguranças, de forma segura, encontrando no ambiente escolar - sala de aula por meio da convivência ou pelos recursos psicopedagógicos os suportes para compreensão e superação dos conflitos.

Nessa esteira se traz aqui a contribuição convergente nos autores mencionados no objetivo deste artigo especialmente (Grisa, 2004, p. 230-233) ao afirmar que fomos "civilizatória-mente" educados para a dicotomia entre corpo e mente, certo e errado, culpa e culpado, o que sabe (detentor do conhecimento) e o que aprende (tabua rasa) resquícios do cartesianismo-positivista (1637) perdurando no ensino-aprendizado da atualidade, como afirma Casassus (2009, p. 25):

[...] fomos educados como se a dimensão emocional e a dimensão corporal fossem aspectos menores do ser humano e, assim, as rechaçamos inconscientemente. Fomos educados acreditando que nós [...] nos caracterizamos principalmente por nosso componente mental, racionalista e linguístico, e não por nossa dimensão integral [...] consideramos que a mente, o corpo e as emoções são todas dimensões vitais para o ser humano. Cada um de nós tem seu espaço e sua maneira de se relacionar com o mundo e vive essas dimensões integralmente.

Para Casassus (2009) um dos obstáculos para o desenvolvimento da educação emocional, tanto na docência quanto no cotidiano discente, é o escasso desenvolvimento de conceitos e enfoques metodológicos para fazê-lo embora apresente vários ao longo de seu trabalho. Nessa direção oportunamente Grisa (2002, 2004) se propõe a apresentar no capítulo seguinte de forma objetiva no seu livro o Jogo e a Estrutura das personalidades (2004, p. 35) quando afirma:

A constatação de que o Ser Humano é Um, mas funciona como Dois - Consciente, a Função Racional, e Subconsciente, a Função Mecânica da Mente Humana - constitui o alicerce da Parapsicologia Sistemica, a qual possui como coluna mestra a comparação do Subconsciente com o Terreno Mental, Besta Interior e Robô Invisível.

Casassus (2009, p. 216) propõe uma série de elementos ou ferramentas que ao seu ver, estabelecem bases para uma educação emocional construtiva, mediada pelo vínculo (afetos) e pela norma (meio para uma relação positiva, afetiva) o que nomina de eixos em movimento.

Esses eixos, mais as premissas, segundo ele, visam responder a demanda apresentada pelos professores (p. 210) o que pressupõem: 1. De que todos somos seres emocionais; 2. Que os instrumentos principais para explorar esse universo é a consciência e a mente; 3. Que as emoções e os estados de ânimo afetam tudo o que acontece em nossa vida; 4. De que as competências e habilidades são de domínio das emoções; 5. É preciso buscar o equilíbrio entre diferenciação (o que

sabe pode não ser o saber do outro) e ressonância (considerar a experiência do outro no agir); 6. Que as combinações (normas orientativas) validadas por todos (comprometimento) devem prevalecer nas ações; 7. A reciprocidade (dar e saber receber) necessita estar sob observação permanente; 8. De que o autocontrole (equilíbrio nos afetos que se dá e se recebe) deve se fazer presente; 9. Assim como a Empatia (colocar-se no lugar do outro); 10. Ter uma visão sistêmica da sala de aula (espaço de relações muitas vezes delicadas).

Entretanto, além dos eixos e as premissas acima, Casassus (2009, p. 216-217), supõem de outra máxima que consiste em saber tratar, lidar com o diferente, porque, "todos temos recursos e a consciência, pela qual é possível romper os automatismos e padrões de ação disfuncionais, é o meio para descobri-los e desenvolvê-los", apresentando as emoções como meio pertinente e necessária.

Outro aspecto relevante na teoria de Casassus (2009) está para o despertar de 'consciência do eu' no contexto social, onde o indivíduo vai assumindo papéis ao longo da vida, seja como filho (a), depois como estudante e também como pai (mãe) e, dentro dessas responsabilidades e normas que os regem, acaba usando "máscaras", sem dominar muito bem seus sentimentos e emoções, resultando em rigidez, apatia e excesso de racionalidade e frustrações. Cabe nesse sentido também à escola reorganizar esses sentimentos ou pulsões através de práticas emocionais efetivas. Para o mesmo (2009, p. 212) "construir uma relação de confiança e segurança pode, às vezes levar tempo. Mas nunca é uma perda de tempo"

Pode-se dizer, nesse sentido, que a educação escolar quando propositiva (autoconsciente) como no caso da educação das emoções, torna-se inclusiva e nunca excludente, porque busca compreender a história individual e holística de cada um no seu contexto (pessoal, familiar, escolar) cujos sentimentos e emoções têm uma origem atuando na causa do desequilíbrio emocional, para não atuar apenas no sintoma.

Ora, se a finalidade da educação é que as pessoas sejam melhores e que a sociedade se torne melhor cabe à docência escolar fazer uma reflexão sobre a pessoa e a sociedade que se quer construir. Para isso, é preciso superar o pensamento simplista cuja crítica aponta também Morin (2005).

Cenci (2023) nesse caso, ajuda a refletir sobre os rumos da educação no Brasil, quando aponta que muitos posicionamentos educacionais a exemplo da DCNGEB (*Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais de Educação Básica do Brasil*), tendência para educação onde era preciso controlar todo o seu espaço, evitando toda distração, por não apresentar claramente o que seria "o educar as emoções". Aliás, observa-se que as crianças que não se comportam como tal, são consideradas problemas e conduzidas às unidades de saúde para serem tratadas (TOD, TDHA, etc...) as quais trazem muitas vezes de suas entranhas familiar histórias e vivências

emocionalmente perturbadoras. Casassus (2009, p. 202-203) ajuda a refletir muito bem sobre, quando afirma:

Os efeitos dessas práticas sobre o clima emocional da classe e da escola são deploráveis. As crianças aprendem a simular o que estão sentindo e pensando e entram numa espiral negativa. Não se sentem reconhecidas pelo que são. A falta de reconhecimento produz perda de sentido de sua identidade; tendem a desconectar seus vínculos com os professores; e, diante da frustração, emoções contrárias são disparadas e as crianças veem os professores e as autoridades como inimigos. [...] Se o clima emocional da aula é o que mais ajuda quando é adequado, quando não o é, seu efeito é simetricamente contrário.

Casassus (2009, p. 42) indica que o conceito de pensar sistêmico, holístico na educação e na formação pode ser chamado de "educação do coração", quando afirma:

O ser racional mora no pensamento. Aborda a realidade de forma cognitiva. Aproxima-se dela em busca de informações objetivas que lhe permitam fazer afirmações sobre o mundo que o cerca: daí sua aspiração ser a de constatar e não a de criar. Tudo ele conceitualiza e analisa. Essa característica do ser racional o leva a conceber a realidade sob o aspecto conceitual. Sua abordagem analítica o leva a decompor a realidade circundante em fragmentos que possam ser apreendidos com maior facilidade do que a realidade total. [...] o ser emocional mora no coração. Sua relação com o mundo se baseia no seu contato emocional com a realidade e sua aspiração é a de tomá-la na sua totalidade. Não há separação entre o mundo objetivo e o que ele vive subjetivamente. Não lhe interessam tanto as informações objetivas, e sim o movimento que resulta de sua relação com o mundo. Na sua relação com a realidade, ele a modula de acordo com os sentimentos, emoções e estados de ânimo nos quais se encontra.

No entendimento do autor, está precipificado (precipificação como validação) que a maioria dos docentes e dos discentes já tem consciência de que o ser humano não é somente razão, mas com interconexões entre seres emocionais e seres físico-corporais - essas três dimensões dialogam entre si e mutuamente interagem. Nesse sentido afirma:

O ser físico é o nosso suporte. Tudo o que nos acontece tem o suporte do corpo, ocorre em nosso corpo. [...] O que ocorre nele influi em nossas emoções e no que fazemos, [...] influi em nossa mente e em nossos pensamentos. Da mesma forma, o que ocorre na nossa mente, nos nossos pensamentos, influi em nossas emoções e no nosso corpo (Casassus, 2009, p. 49).

Essas três dimensões - mente, emoção e corpo, se possam ser considerados separadamente, eles estão inseridos um no outro, se apoiando entre si e se

influenciando mutuamente, para o que denomina ser "consciência do Eu total" (Casassus, 2009, p. 49).

Nesse sentido, Casassus (2009) e Grisa (2004) convergem no sentido de que a educação necessita desenvolver competências e habilidades emocionais no estudante, por isso a importância de conhecer como funciona a mente humana, para aplicar desenvolver metodologias de trabalho cujas potencialidades desapeguem dos desejos e padrões da sociedade machista, excludente, reconhecendo que é possível ter experiências de percepção internas que estão além do âmbito do pensamento racionalista. Aponta Casassus (2009, p. 68) que "o desenvolvimento da competência e habilidade da mente humana em observar, ouvir o corpo, é a primeira etapa de uma educação emocional".

Nesse contexto, o diálogo possível e pertinente entre os autores, revelam muitos frutos. Grisa (2004) assim como Casassus (2009), concebem que a mente não está conectada ao cérebro, e sim que a mente é a energia desencadeadora, comparada a energia elétrica pelo Grisa (2004). A corrente elétrica, pois, não é o fio de energia, mas algo invisível que percorre o fio. Assim sendo, práticas como meditação, *Yoga*, programação mental (repetição de frases positivas), bem como reprogramação mental como atividade que inventaria o passado liberando traumas e inseguranças são ferramentas importantes a serem aplicadas nos ambientes de formação educacional, quer seja por profissionais especializados, quer seja por uma pedagogia inclusiva e emocionalmente consciente.

Esse movimento, Casassus (2009, p. 71) faz referência:

Se o professor estiver num estado de consciência além do habitual, com seus sentidos mais aguçados e estiver realmente conectado com o momento e situação em si, terá melhor percepção se seu aluno está absorvendo/ compreendendo o que está ensinando e compreender também o que o seu aluno está sentindo. Ou seja, dependendo do seu estado de consciência, o professor poderá ter níveis diversos de percepções e de informações sobre seu aluno.

Grisa (2002, p.121) faz referência a Telepatia como um recurso proveniente da percepção extra-sensorial da mente, que uma vez desenvolvido entre pessoas ou grupo, pode auxiliar de forma muito positiva no enriquecimento das emoções, bem como na solução de conflitos.

A medida que o professor tendo melhor compreensão e percepção de si e do contexto amplifica a possibilidade do aprendizado ocorrer. Aliás, Grisa (2002, p 124) nomina ser uma PES – percepção extra-sensorial, ou seja, uma forma de comunicação (mental) que vai para além dos cinco sentidos e da razão. Essa comunicação para o autor acima, pode clarear o que está ocorrendo com a aprendizagem do aluno, assim como com suas emoções (comunicação que acontece de subconsciente

para subconsciente). Tal recurso emocional desenvolvido entre professor e aluno assim como entre alunos, permite o professor contar com maiores possibilidades para realizar seu trabalho como educador. Aliás, essa comunicação acontece muito cotidianamente entre pais e filhos (p.129).

Por fim, Casassus concebe que além da mediação (vínculo e norma), das premissas propostas anteriormente o mesmo aponta para 4 (quatro) níveis onde a consciência do eu se desenvolve. 1. consciência perceptiva ou perceptual - impressões sensoriais que tem como base a vida gestacional, onde não há uma consciência propriamente dita, mas uma predisposição para a medida da evolução do bebê seja intra-uterino ou nas primeiras semanas depois do nascimento. Importante observar que para casassus essa percepção ocorre nas primeiras semanas após o nascimento, já para grisa (2004), essa conexão ocorre muito antes, ainda na concepção e no desenvolvimento gestacional. 2. Consciência receptiva - etapa na qual se desenvolve uma consciência do acolhimento. 3. Consciência conceitual, ou seja, está para um nível de evolução humana, uma maior maturação de conceitos, consciência de si, sensações e vivências, nomear, julgar e se orientar. 4. Consciência intuitiva - se está apontando para um nível maior do que o nível conceitual, seu elemento constitutivo é a intuição, o que Grisa (2002) nomeou ser a Telepatia.

Assim sendo, o pensamento se torna a morada da Consciência e do Eu maior. Assim, "tanto no Ocidente como no Oriente, o conteúdo da mente e o processo no qual ela flui é o pensamento e as emoções" afirma Casassus (2009, p. 63) e conclui:

[...] O conteúdo de nossos pensamentos determina o conteúdo da nossa mente e é nisso que nos transformamos. As formas que os pensamentos ou as emoções tomam são as formas mentais que nos constituem. Nossa mente está sempre recebendo e transmitindo formas de pensamentos e de emoções que podem estimulá-la ou deprimi-la. Assim sendo, o processo de amadurecimento emocional consiste em dismantelar as formas mentais que ficaram programadas em nossas mentes e em nossos corpos e que nos fazem reagir de determinada maneira.

Para que tudo isso ocorra é necessário romper com o pensamento simplista, calculista do século XIX embutido na cultura educacional seja formal ou informal.

Biografia e os fundamentos Epistemológicos de Pedro Antônio Grisa

Pedro Antonio Grisa é Professor desde 1962, em 1972-76 criou o Grupo de Teatro de Herval do Oeste e Joaçaba (Thejo) que atualmente está na fachada do Teatro da cidade de Joaçaba-SC, onde desse Thejo surge o famoso e atual Carnaval de Joaçaba - SC.

Passando a residir na cidade de Florianópolis, dedicou-se aos estudos de licenciatura em Psicologia, Sociologia, Letras Neolatinas e Literatura, pesquisador e

cientista. Doutorou-se em Psicologia com a tese □ Sobrevivência e Personalidade, atualizado no seu livro *Paranormalidade: Um Potencial mental* (2010) onde demonstra a relação existente entre a Fenomenologia Paranormal, Sobrevivência e Estrutura da Personalidade. Fundador e Diretor Geral do antigo Ipappi\Sistema Grisa, atualmente Método Grisa, Drº Pedro Antônio Grisa, tornou-se membro titular da Associação Brasileira de Etnopsiquiatria e Psiquiatria Social.

Como cientista da mente humana, cuja tese também gerou o livro: *O Jogo e a Estrutura das Personalidades* (2004). Conceituou de forma didática e criativa ao propor um conjunto de Leis e Princípios (Leis Cósmicas - Harmonia, Evolução e Vibração) e os Princípios - lei da sobrevivência (ser único, o indivíduo, a espécie- biodiversidade) e as Programações (Eras, Cultura e da Vida-intra-uterina) universo esse, segundo autor que regem a vida humana atuando na formação, no desenvolvimento e no jogo e estrutura da personalidade convergindo de forma muito particular com o pensamento de Casassus (2009).

Por óbvio se poderá verificar que Casassus e Grisa (2004) refletem que as emoções podem ser geradoras de saúde ou doença, de empoderamento psíquico ou depreciação do mesmo, fator de segurança insegurança no aprendizado. Grisa (2004, p. 35) obviamente considera que as emoções tem um papel relevante na sua teoria e prática científica, pois, para que se equacione um conflito emocional ou se potencialize as emoções no ensino-aprendizado, faz-se necessário desvendar o universo que envolve a mente humana.

Bem verdade, que pensar, fazer docência escolar onde o fundamento da mesma tenha como parâmetro as Emoções, pressupõe como afirma Juan (2009) e Grisa (2004) uma consciência de si, do outro e do planeta. Ambos autores, entendem que boa parte de nossas ações não está nos estímulos externos, como vimos até aqui e se prolonga neste, e sim em nossas condições pessoais, que podem ser conscientes ou subconscientes, portanto para conhecê-las nas suas ações requer o princípio da ciência.

Com o objetivo de buscar uma nova visão do ser humano, alicerçado e fundamentado em estudos exclusivamente científico, com o objetivo de descobrir se é possível ao ser humano vivenciar a felicidade aqui no planeta Terra. Movido pela busca do entendimento de como funciona a mente humana, Grisa (2004, p. 40-41) inicia o desenvolvimento do processo científico onde perguntas são o ponto de partida para um objeto de estudo □ Como funciona a mente humana? O ser humano é um ser livre? dentre outras.

O que é ciência? Quais os métodos científicos fundamentais para a ciência moderna? Se Ciência é uma palavra que deriva do latim *scientia*, cujo significado era conhecimento ou saber, atualmente, a ciência abarca todo o conhecimento adquirido por meio de estudos teóricos ou práticos produzidos por pesquisadores, fazendo

uso do método científico, que dá ênfase à observação, explicação e predição de fenômenos a partir de experimentos.

Nesse quesito, Pilati (2018) observa que o critério para concluir que se sabe algo em ciência é a evidência produzida pela aplicação do método científico. Entende-se, portanto, que para a ciência, independente da área, é importante que o conhecimento seja sempre certificado; precisa-se apresentar provas para comprovar sua veracidade.

Assim, Grisa (2021, p. 64) declara que “as grandes leis que comandam o funcionamento do Universo como um todo, o Cosmo, são leis universais, imutáveis, que atuam de forma direta e permanente sobre todos os elementos constitutivos do Universo, sobre toda a realidade cósmica”

Para o mesmo (2004, p. 65) as leis e princípios que regem as programações subconscientes estão impressas no mais íntimo do Ser Humano e como toda lei, conhecendo-as é possível usufruir dos seus benefícios ou, então, não infringi-las para não sofrer as consequências.

O Ser Humano, como partícula do Universo e elemento da Natureza Viva, traz programadas em seu Subconsciente as leis que governam o Cosmo e a Vida. São programações que fazem parte da essência mais profunda da natureza dos seres humanos. São, pois, *programações naturais, universais e imutáveis*” (Grisa, 2021, p. 63).

Professores que demonstram entusiasmo e paixão pelo que ensinam conseguem engajar mais os seus alunos, logo emoções positivas, aumentam a motivação e o interesse dos educandos promovendo uma aprendizagem mais significativa. A relação entre professores e alunos, bem como o ambiente de sala de aula, é influenciada por emoções diversas. Para Grisa (2004) o ser humano, membro constituinte do cosmo, está subordinado às Leis Cósmicas Universais e deve se integrar ao funcionamento delas, e respeitá-las, evitando o duelo externo e interno.

O duelo interno e externo remonta às necessidades do docente compreender as suas emoções, trazer a compreensão de que a harmonia está implícita no equilíbrio e na coerência das práticas pedagógicas e na metodologia do fazer docente, nesse processo de compreender as suas emoções o docente passa também a compreender os educandos.

Na prática docente e discente, muitos são os estudos e as pesquisas relativos ao universo, o qual é muito explorado do ponto de vista astronômico, porém, as maiores e mais profundas aspirações acontecem e emergem no interior do ser humano, para Grisa (2021, p. 55) “conhecer as Leis Cósmicas é conhecer a infraestrutura mais profunda do ser humano, sendo este, um conhecimento primordial”.

De acordo com Grisa (2004):

A primeira lei cósmica a incitar o interesse dos grandes homens foi a Lei

da Harmonia do Universo, a qual faz parte do cerne humano, que está em constante busca pela felicidade, atritar com essa lei pressupõem o indivíduo desrespeita sua própria essência, distanciando-se de sua origem divina. A felicidade essencial só é encontrada na harmonia interior do indivíduo, quando esse, opõe-se aos seus conceitos do bem, do fraterno do correto, opõe-se à harmonia, dissociando-se assim da sua essência, colocando este ser em desajustes conduzindo-o a ações e atitudes de desarmonia.

Grisa (2021, p. 68,) afirma “todo ato e atitude, toda palavra e pensamento que viole a harmonia afasta o ser humano da felicidade”.

Outra lei apresentada por Grisa (2004, p. 69) é a Lei da Evolução, "O Universo é um ser em expansão, em evolução. Todas as amostragens que até hoje a Humanidade possui do Universo, do Cosmo, apontam sempre para uma grande realidade: o universo está em constante evolução”.

O ser humano, como parte desse cosmo, principia dessa evolução, a qual se apresenta da forma mais concreta, intensa e ampla, no processo de ensino aprendizagem, através dessa jornada, dessa simbiose que ocorre nesse contexto, seja entre tecnologias digitais, foco em habilidades e metodologias inclusivas, modelos pedagógicos que foram refletindo uma adaptação contínua, onde o processo educativo foi e vai se estruturando, evoluindo, acompanhando e também estruturando mudanças do decorrer do percurso educativo.

Para Grisa (2004, p. 70-71):

Toda Evolução pressupõe um processo de expansão ou crescimento, um trajeto a ser percorrido em diversas etapas para atingir um alvo, um objetivo (...), (...) desenvolver os talentos humanos mais e mais, eis a forma mais prática de estar permanentemente integrado à Evolução Cósmica

O docente traz em si, pela formação, uma aptidão de instruir, ensinar e desenvolver talentos humanos que, por sua vez, traz em si o contributo de forma ampla e significativa para a evolução do ser humano, conseqüentemente do universo.

A terceira grande lei, não a menos importante, é a Lei da Vibração, pra Grisa (2004, p. 73) "a matéria não existe, tudo é energia, eis a conclusão dos físicos atômicos, particularmente após a descoberta das partículas subatômicas". Tudo é composto de átomos e de partículas atômicas e subatômicas, e o movimento essencial do átomo é o resultado de impulsos energéticos. A vibração, entendida como a energia, dinamismo, ir e vir, indissociável e fundamental no espaço acadêmico e formativo, atende para um ambiente envolvente, onde professores contagiam seus alunos e vice-versa.

O processo de ensino aprendizagem revela essa energia do ir e vir na dinâmica da troca constante entre docentes e discentes, vindo ao encontro a uma realidade onde

a formação perpassa também por uma união de valores éticos e de relações, onde os docentes promovem além da educação formal, a educação emocional. De acordo com Grisa (2004) o movimento é resultado de impulsos energéticos, de vibração. Tudo no universo é vibração e, sendo o ser humano um elemento e partícula do universo, está sujeito a lei da vibração.

O ensino aprendizagem se efetiva nessa energia, onde quem ensina também aprende, quem inclui é incluído, e o contrário também ocorre. Se o indivíduo não recebe nada em troca, deixa de vibrar e entra em atrito com, de acordo com a lei da vibração, e essa, expressa-se na complexa e dinâmica interação entre professor e aluno, a vibração do ensino aprendizagem, fomentando experiências mais ricas e conexões mais profundas.

Para Bahia, Freire, Amaral e Estrela (2012) os professores, independentemente do nível de ensino, desempenham responsabilidades éticas e morais, porém quanto menor o nível, ou seja, quanto menor for o educando, maior a responsabilidade e o cuidado desempenhado e nesse aspecto, pode ocorrer a "fadiga da compaixão" e esse sentimento de vulnerabilidade pessoal e profissional, fere a Lei da Vibração, e ao mesmo tempo, fere a Lei de Sobrevivência do Ser Indivíduo, pois para Grisa (2004) o mecanismo de proteção é decorrente direto da Lei de Sobrevivência do Indivíduo, o qual é normalmente natural, espontâneo e pacífico.

Em consonância, apresenta-se a Lei de Sobrevivência do Ser único: "*a individualidade única está impressa em todos os seres vivos*, é a realidade que salta aos olhos de qualquer observador de mediana percepção" (Grisa, 2004, p. 88, grifos do autor). Cada indivíduo quer ser visto e reconhecido na sua singularidade, particularidade, ou seja, na sua essência. Ao reconhecer a individualidade de cada um, docente e discente, no meio acadêmico, acontece de fato a inclusão e o acolhimento, promovendo o conhecimento, autoconhecimento e reflexão. Reconhecer o Ser Único, é reconhecer que a educação valoriza e nutre a diversidade, promovendo o desenvolvimento integral do educando.

Nas redes sociais, nos ambientes educacionais virtuais e nos espaços físicos, esses pressionam para padrões e comparações, que acabam por ser inevitáveis, muitas vezes, as comparações podem obscurecer as habilidades e talentos únicos de cada indivíduo, para Grisa (2004) cada Ser Humano, almeja ser reconhecido pela sua forma única de ser. Um ambiente de aprendizado, que busca efetivar a Lei de Sobrevivência do Ser único, vai desenvolver habilidades e pensamento crítico para que estudantes possam se conectar à própria realidade, além de promover ainda mais a autonomia e autenticidade.

É essa lei, programada por natureza no subconsciente do Ser Humano, como na mente dos outros seres vivos que impulsiona a pessoa automaticamente ao desejo de ser alguém na vida, uma pessoa especial, alguém diferente, jamais cópia de

outro. Isso acontece espontaneamente como resultado natural de uma lei da vida, nas plantas e animais. Contudo, para o ser humano não é suficiente ser fisicamente distinto, diferente dos demais; ao contrário, ele precisa provar a si e aos outros que é diferente também em sua vida interior, como modo de pensar, agir e reagir singular e próprio, com personalidade distinta dos demais e com projeto de vida particular (Grisa, 2021).

De acordo com Grisa (2021) o ser humano tem necessidade inata de provar ser um ser único, diferente dos demais indivíduos, e o equilíbrio e a harmonia do ser humano devem ser buscados na equilibrada paz e liberdade do seu coração.

Grisa (2021) apresenta as funções mentais consciente e subconsciente, onde o consciente é definido como o agir conscientemente, ou seja, a capacidade de conjugar os verbos saber, querer e poder ao mesmo tempo.

O consciente funciona para o ser humano pensar, analisar, comparar, raciocinar, avaliar, orientar-se, julgar, compreender e decidir. Enfim, para realizar tudo aquilo que os bichos não realizam. Isso porque a função Consciente é própria da Mente Humana. Somente os seres humanos possuem consciente, o qual, por isso, também é chamado de eu racional, de razão e de função racional (Grisa, 2021, p. 36).

A consciência apresentada por Grisa (2021) reverbera para uma consciência educativa crucial em desenvolvimento e eficaz nas relações educacionais, para Grisa (2021) é imperativo conjugar os verbos saber, querer e poder, nessa conjugação a escola permite que educadores e alunos promovam um ambiente de criticidade, respeito e empatia essenciais ao aprendizado. Embora o conceito de "saber" na educação seja amplo e abrangente, o qual considera, o saber teórico, prático, reflexivo, saber ser e conviver, para Grisa (2021) o saber delega, ter clareza da ação a ser praticada, ter controle racional sobre a ação, ato ou atitude.

O querer, advém aos desejos, aspirações, vontades de uma pessoa, e nesse contexto Grisa (2021) acena para um querer racionalizado e não impulsivo e mecânico, um querer livre, o querer que na educação se pode aferir ao desejo do ensino aprendizagem, quando o querer docente se entrelaça com o querer discente, unindo essa direção, alicerçando o propósito de superar desafios e obstáculos.

O verbo poder, atende a capacidade para realizar ações, esse verbo, pode assumir um papel de autonomia e empoderamento, pra Grisa (2021) determina a escolha a ser feita de forma livre e harmônica. Só nessa plenitude de controle racional e consciente do ato ou atitude, pode-se dizer que o ser humano atuou de fato com consciência.

Conforme Grisa (2021) é o subconsciente a segunda grande função da Mente Humana, que ao ser programado é acionado de forma automática, ou seja, o subconsciente é uma parte da mente que armazena crenças, memórias e experiências que influenciam o comportamento e a percepção sem a necessidade da intervenção

do consciente.

As "programações" como o próprio nome adverte, referem-se às influências e aos padrões repetidos que são instalados no subconsciente desde a vida intrauterina, essas programações vão se solidificando através da repetição e das experiências. Essas programações podem ser positivas ou negativas, quanto maior for a emoção no momento do fato ocorrido com maior profundidade será a programação registrada no subconsciente, do indivíduo.

Elas podem afetar a forma como o indivíduo reage perante a situações, os hábitos, crenças e até influenciar na tomada de decisões e os próprios objetivos na vida. Para Grisa (2021) a definição que melhor especifica o real papel dessa função mental é o robô. Robô invisível, mas real, o qual, segundo suas programações, produz reações automáticas.

As reações automáticas, descritas por Grisa (2021) derivam por exemplos de programações subconscientes vividas no período escolar, as crianças principalmente nos anos iniciais ou até mesmo em escolas infantis, estão vivenciando experiências novas que também estão moldando suas crenças, atitudes e comportamentos.

Segundo Grisa (2022, p. 32), "o Subconsciente não pergunta se está certo ou errado, se é bom ou ruim, se ajuda ou prejudica, se constrói ou destrói. Age automaticamente, como qualquer máquina". As experiências sociais vivenciadas em sala de aula, incluindo amizades, *bullying* e dinâmicas de grupo são vivências que geram emoção e automaticamente se registram em programações subconscientes, que reverberam nas fases seguintes da vida do indivíduo.

Antes de tudo, não haveria possibilidade de se fazer um estudo satisfatório e racional da formação, do desenvolvimento e da estrutura da personalidade humana sem se conhecer o Subconsciente como a verdadeira fonte desencadeadora do Emocional (Grisa, 2021).

As emoções têm um papel muito significativo em sala de aula, as quais terão por consequência grande impacto nas programações subconscientes, ou seja, depois de registrado o mesmo aplica automaticamente a informação recebida.

O subconsciente está presente em todos os seres vivos do planeta Terra, no humano se revela como adaptativo e reprogramável. Segundo Grisa (2021) as plantas e os bichos também possuem subconsciente. Observa-se, contudo, que nas plantas ele é muito primitivo; nos animais já é muito mais desenvolvido, no ser humano atinge o seu mais elevado grau. No ser humano é maravilhosamente desenvolvido e extraordinariamente poderoso; mas, paradoxalmente, continua irracional como a mente dos bichos, entretanto, passível de mudança.

Proposições pertinentes e necessárias para a docência pautada na educação emocional inclusiva

As programações, nas ações da docência envolve planejamento para a execução de atividades diárias, uma programação planejada enriquece toda e qualquer ação e experiência educacional, o significado da palavra programar, por si só, traz a tônica de fazer planos, organizar e traçar rumos, porém, Grisa (2004) nos apresenta o preceito de programar ou de reprogramar o subconsciente - sentimentos e emoções controversos.

As leis da Repetição e da Imaginação podem ser utilizadas para programar o Subconsciente naqueles aspectos em que ele se encontra defasado ou, ainda, não suficientemente programado. Tenha-se presente que somente a Lei ou Princípio da Compreensão pode ser utilizada para reprogramar o subconsciente (Grisa, 2004).

Como descreve Grisa (2004) repetir ou imaginar é utilizado para programar o subconsciente para algo que se queira, essas programações organizadas e reestruturadas em um novo programa ou sistema, produzem novas e distintas reações, alterando não somente reações emocionais e comportamentais, como também definindo o rumo dos fatos e acontecimentos na vida da pessoa.

Quando o docente ou o discente imagina seu sucesso nos estudos, preenche-se dessa energia que emana no seu cotidiano, essa energia de conquistas e de satisfação nutre reverberando para um ensino aprendizagem significativo, marcante. A imaginação ressoa no processo de ensino aprendizagem como a fagulha da criatividade, do despertar, do pensamento crítico e também na capacidade de resolução de problemas, imaginando situações por diversas perspectivas.

Para Grisa (2004) a reprogramação das emoções ocorre quando uma situação não é entendida, o indivíduo é vítima dela, porém assegurado pela compreensão pode passar a exercer controle sobre a situação, passando assim a ter clareza da situação\ fatos, efetivamente. Conforme Grisa (2004, p. 53): "compreender a parte dentro do todo ou compreender o todo no conjunto das partes ou, ainda, compreender a função e cada parte no conjunto do todo, eis uma atividade específica do Consciente - a função racional da mente humana".

Então, quando se pensa na trajetória acadêmica, como um tempo formativo único, de vivências e trocas de experiências intensas, reprogramar possíveis emoções que atrapalham, fomentadas nesse espaço tempo, traz aos educadores a possibilidade de desenvolver habilidades emocionais, sociais que reflete totalmente na aprendizagem e na vida dos educandos.

As emoções estão permanentemente ocorrendo, junto com todo o fluxo de nossa consciência e, mais além, fora de nossa consciência, em nosso corpo e também mais além, fora dele. Dar-se conta desse processo permite maior

consciência das situações e das possibilidades de intervir nelas (Casassus, 2009, p. 231).

Compreender os fatos ou acontecimentos que geram um conflito emocional negativo, especialmente na vida formativa é mitigar esses impactos e garantir que se compreenda esses acontecimentos com consciência, atuando de forma benéfica sobre eles, trazendo à tona a responsabilidade e também a capacidade de enfrentamento e a resolução de problemas que fazem parte da vida. Portanto, essa resolução, desenvolve ainda mais potencialidade, pois o indivíduo se sente pertencente à sua história, criando assim um ambiente de responsabilidade, foco e consciência.

Segundo Grisa (2004) a maneira mais objetiva e funcional da escola ser protagonista de sujeitos criativos e humanamente desenvolvidos é programar e reprogramar via subconsciente seus docentes ou discentes, os quais demonstram ou revelam eventos que trazem sofrimento ao indivíduo ou que perturbam os relacionamentos e seus vínculos, pois onde existe perturbação, possivelmente existirá doença, seja ela física ou emocional. Nesse sentido, o autor aponta de forma metodológica a necessidade de compreender as Leis e os Princípios que regem o universo e a vida das pessoas.

A Meditação nas suas diferentes modalidades, o Yoga restaurativo, reprogramação mental através de técnicas de imaginação criativa, assim como do recurso da hipnose, formação através de ciclos de palestras, os círculos de conversa e partilha, a orientação pessoal propriamente dita contribuem de maneira eficaz para um ambiente escolar e pessoal saudável. Tais vivências ou práticas não concorrem em desalinho com a Psicologia, medicina, pelo contrário, permitem um upgrade nas áreas essenciais ao pensamento, as emoções, reflexão e a saúde é a proposição de outros cientistas como é o caso Koenig (2012,p.142) Lipton(2023,p.162) que vinculam as emoções em conjunto com o cuidado da saúde física e mental.

Grisa (2004,p.223) assim afirma:

A infância e a Adolescência são marcadas pela fértil imaginação e pelas fortes emoções, decorrentes do senso de irrealidade e das inseguranças, próprios dessa faixa etária. Atualmente, mais do que no passado - mais na Era Tecnológica do que na Era dos Músculos - as crianças e os adolescentes desenvolvem pouca noção de realidade objetiva, funcional e prática, pois os pais e a sociedade provêm quase tudo, e eles pouco ou nada participam das atividades funcionais e práticas, da conquista dos bens necessários à sobrevivência do indivíduo e da espécie.

Diálogo pertinente para os tempos atuais

A inclusão nos processos de educação no contexto de Casassus (2009) e Grisa

(2004) pressupõe que a educação deve □ somar para multiplicar, jamais para dividir□, são na verdade postulados básicos para uma saúde emocional em qualquer área profissional, muito mais em se tratando de formação.

Nessa travessia, a formação da profissão docente requer uma permanente reflexão e autorreflexão e processos auto formativos (Loss, 2017), dada a dimensão pessoal e profissional que o envolve em cada ato ou gesto como educador, pois isso tudo reverbera como ensino-aprendizado nas emoções, ou seja, o Educador serve como horizonte para o futuro-presente do aluno.

Segundo Grisa (2004) a infância e a adolescência sobretudo, como etapas construtivas da formação e do desenvolvimento da personalidade são para além do conhecimento científico acadêmico, também, terreno fértil para a imaginação criativa. Se não bastasse, são períodos fortes onde as emoções trazidas ao longo da história individual (gestação, nascimento, primeira infância) reverberam como reações emocionais, curiosidade ou até mesmo como medos e inseguranças, próprias da faixa etária e da individuação histórica.

Grisa (2004, p. 222) observa:

O estudo sobre a Infância e sobre a Adolescência tem ocupado longos períodos da vida de importantes psicólogos, sociólogos e outros ilustres estudiosos da vida humana, [...] tudo que é apresentado de forma muito complexa indica que ainda não possui um conhecimento mais objetivo e claro sobre o tema.

Por isso, sempre tendo em mira a objetividade, a funcionalidade a simplicidade e a clareza de ideias - para que se possa fazer uso efetivamente prático e útil do conhecimento - delinearei linhas de pensamento, análise e raciocínio que contribuam de forma mais adequada, seja no autoconhecimento, seja na orientação, seja na educação de filhos ou de alunos, quando for o caso.

Para Casassus (2009), a compreensão emocional consiste em estar aberto à outra pessoa e ter a capacidade de se colocar em seu lugar, porque o que compõe nossa energia vital são nossas emoções.

Casassus (2009, p. 162) afirma que: quando compreendemos o mundo em que vivemos, quando compreendemos as estruturas que o regem e os fenômenos que ali ocorrem, podemos transformá-lo, mas temos a possibilidade de fazê-lo com consciência, o que amplia as competências e habilidades para ação.

Nessa direção, Grisa (2004) aponta com precisão de que sem entender "como funciona a mente humana", o mesmo (educador, orientador, profissional em saúde mental) dentro de um fluxo de mudanças constante, mesmo ainda influenciados por situações emocionais anteriores (seu passado), se não estiver consciente e agindo sobre isso, pode influenciar ou criar barreiras no processo de alfabetização ou novos

aprendizados, inclusive na condução de um processo.

Lipton (2023, p. 21) observa: "[...] E ainda mais: comecei a perceber como o comportamento deles, infiltrado e programado em seu subconsciente, influenciava e minava todos os meus esforços para estabelecer relacionamentos românticos saudáveis com as mulheres em minha vida".

Segundo Casassus:

Toda comunicação se faz importantíssima, e precisa vir carregada de empatia para se tornar eficiente e realmente comunicativa, pois "sofremos de grande incompetência de não poder ter acesso a nossas dores e contradições, de não poder acolher, acalmar e apoiar a nós mesmos em nossa conexão vital consciente com nós mesmos (2009, p. 192).

Nesse sentido também observa Casassus (2009, p. 166) de que "há um movimento constante entre passado como condicionante, presente como transformação e futuro como possibilidade de novas realidades", o que para Grisa (2004) só ocorre quando: a) Se compreende o funcionamento da mente humana; b) Observa-se o conjunto de leis e princípios que a rege; c) Como ocorre no contexto familiar o jogo e a estrutura da personalidade; d) Programar ou reprogramar aqueles aspectos atrapalhados, devido o subconsciente não ter a capacidade de decidir, escolher – "o subconsciente, conforme exposto anteriormente, é a segunda grande função da Mente Humana - desencadeadora da *Energia Psi* - que, depois de acionado, funciona mecânica e automaticamente" (Grisa, 2004, p. 39, grifos do autor).

Para Casassus (2009, p. 198):

Cada um desses papéis (sociais) traz consigo um conjunto de modelos normatizados de comportamentos que vamos assumindo de maneira subconsciente. [...] aprendemos que ser um bom aluno é se comportar de tal maneira ou qual maneira, independente de como me sinto.

Importante ressaltar que para Casassus (2009, p. 176-177) estar consciente do que nos envolve, permite clareza e segurança na ação, pois, "[...] não se pode pensar bem, não se pode planejar, decidir, concatenar com os outros, não havendo assim consciência emocional e, conseqüentemente, compreensão emocional". A clareza mental, como propõe Casassus (2009) visando uma compreensão emocional eficaz requer a compreensão das leis e princípios, segundo Grisa (2004, p. 21, grifo dos pesquisadores): "são essas leis e esses princípios regulares e universais que vão permitir à pessoa uma compreensão mais clara, objetiva e funcional de si mesma e dos demais seres humanos com os quais se relaciona".

E conclui Grisa (2004, p. 22):

Realmente[...] à primeira vista, o objeto de estudos da Parapsicologia parece estar distante desse tema, tido como específico da Psicologia, da

Psicanálise e a própria Psiquiatria. Com o objetivo de compreender por que a Parapsicologia (*neste caso, Método Grisa*) vai ocupar-se desse tema e também de entender melhor sua metodologia[...]

Pode-se afirmar, assim, que a Parapsicologia atualmente não é só Para-psicologia, com também é para-física, para-química, para-biologia e para-comunicação.

Nesse sentido para ambos autores Casassus (1997, 2002, 2003, 2009) e Grisa (2002, 2004, 2010) a educação que não for inclusiva (empática e auto-empática) é por natureza excludente, e toda exclusão deixa consequências físicas ou emocionais; pois a sociedade se faz de sujeitos e aprendizagem, cognição e afeto e se sustenta sobre a égide de pessoas que pensam, sentem e agem (Grisa, 2004)

Conclusão

A correlação entre afeto e cognição, aprendizagem e conhecimento, coloca as emoções num patamar acadêmico imprescindível para formação continuada docente.

Casassus (2009) concebe que o vínculo de afeto e da norma educativa (conduta) dois eixos que se comunicam e mediam entre si são os constituintes básicos para o equilíbrio emocional no processo de ensino-aprendizagem, além dos demais postulados já mencionados neste. Observa o autor "são aspectos fundamentais numa relação na qual se pretende desenvolver conhecimento" (p. 215) o que permite o equilíbrio entre essas áreas mentais e as condições favoráveis para que ocorra a compreensão emocional, o que assegura uma pedagogia mais assertiva.

Nesse contexto, Grisa, Educador e Cientista da mente humana, construiu seu Método Grisa próprio (2010), de ensino, análise e formação (metodologia única) apresentando de forma criativa, reflexiva e empoderativa. Seu conjunto de Leis e Princípios fundamentam o conhecimento sobre as funções mentais - o Consciente e o Subconsciente como ferramenta no ensino-aprendizagem, também presente na obra de Lóss e Lyra (2023) com o título Contribuição do Método Grisa na Docência Escolar onde se aprofunda sua metodologia como proposta de formação continuada.

Paulo Freire (1996) observa que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção enquanto sujeitos da educação e sua construção identificatória de sujeitos pensantes.

Refletir a docência cujo parâmetro seja as Emoções e a Inclusão na docência, como é o caso deste artigo, pressupõe uma consciência de si, do outro e do Planeta, portanto uma visão mais global e sistêmica da natureza humana e da importância dos processos de educação na vida do ser humano. Os avanços científicos da Física e da Química despertaram para o avanço da tecnologia, desvendando e dominando as leis que governam o mundo mecanicista, "contudo, não existem significativos estudos sobre as leis que regem a origem da vida, menos ainda sobre as efetivas

leis que regem a atividade mental, do emocional à sina das pessoas" (Grisa, 2004, p. 19), o que se faz pertinente e necessário para a atualidade.

Ambas teorias convergem para a pavimentação do caminho na construção de sujeitos educadores e educandos sujeitos, o que torna a compreensão da mente humana e do ser humano como tal, estratégia de educação emocional efetiva, acurada, resultando em relacionamentos intrapessoal e com meio mais duradouros.

Assim sendo, cabe a Instituição Docente, pública ou privada, enquanto representatividade coletiva do processo de ensino-aprendizagem, lançar mãos muitas vezes para "fora da caixinha das rubricas" não pelo princípio da rebeldia, e sim pela essência do ensinar-aprendendo, fundamento de todo processo educativo.

Fazer ciência, dentro do pensar sistêmico é incluir e somar, mas não dividir, princípio do conhecimento pertinente e necessário aqui abordado aponta muito claramente pelos autores em convergência, mas também Morin (2005), Lipton (2007, 2023) se permitindo alcançar o que há de mais nobre na educação - seres humanos por excelência sujeitos da e na história.

Nessa direção, as emoções, a inclusão e os processos autoformativos na docência escolar não podem ser vistos como apêndice, e sim dever cívico, moral e ético das instituições de ensino, especialmente por aqueles que formam sujeitos profissionais.

Entretanto, é preciso uma mudança de mentalidade em todos os seus estágios, processos e formato curricular seja no conteúdo, no modo ou na forma de transmissão. Aqui reside a base epistemológica cuja convergência ocorre entre Casassus (2002, 2009) e Grisa (2002, 2004) - a educação é a porta de "tomada de consciência".

Nessa esteira, Casassus e Grisa também convergem quando constataam que: "[...]a instituição escolar é um lugar privilegiado para a formação de mentalidades abertas, o que exige reinventar-se diuturnamente como espaço de desenvolvimento integral das pessoas" (Casassus, 2009, p. 17) , pois a ciência da educação se distingue de qualquer outra ciência, aliás, a educação é a mãe de todas as ciências, a qual sem as EMOÇÕES tornaria suas filhas ineficientes.

Por óbvio, não há sentido estar preparados para o mercado de trabalho, quando se esquece nosso eu, de onde viemos, nossos valores, nossa história e em tudo que nos propusermos a fazer. Se as emoções vêm antes, durante e depois de qualquer ação, não pode ser relegada ao segundo plano.

Notas

¹ Especialista em Parapsicologia e Hipnoterapia Clínica e Psicanálise -Sistema Grisa- Florianópolis SC; Especialista em formação para o Magistério Superior em Orientação Parapsicológica Pessoal, Social e Institucional - UNIVALI, Biguaçu\SC; Especialista em Saúde Mental e Dependência Química pela UCEFF - Chapecó -SC; Licenciatura em

Filosofia (PUC\FAFIMC-RS); Licenciatura em Teologia -ITEPA-Passo Fundo-RS; Especialista em Naturopatia e Neuropatia com ênfase em Iridologia - FACULDADE HELIO ROCHA (Salvador\BA); Coordenador Pedagógico do curso de Pós Graduação *latus Sensus* e MBA em Parapsicologia e Hipnoterapia - Método Grisa - Pólo - Erechim -RS; integrante do Grupo de Pesquisa Educação Emocional (GRUPEE) UFFS-Campus Erechim – Erechim-RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7123253302405021>. ORCI ID: <https://orcid.org/0009-0002-8781-9678>. E-mail: centroclinicodamente@gmail.com

² Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2007), com ênfase em Educação Especial. Especialização Lato Sensu, em Ação Interdisciplinar no Processo de Ensino Aprendizagem com Ênfase em Educação Especial e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Especialização obtida pelo IPPAPI - SISTEMA GRISA e FAV, I sobre A Meditação no Espaço Escolar e o Relax Psicossomático Conforme Estudos do SISTEMA GRISA. Tem experiência com temas: séries iniciais, avaliação em larga escala (IDEB), Lei de Sistemas Municipais de Ensino. Atualmente é professora - Secretária Municipal de Educação - SEMED - Concórdia SC. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1257504985825168>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8351-7598>. E-mail: vaniacarbonera@yahoo.com

Referências

- Casassus, J. (2001) A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 7-28, nov. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/G84F35T35zrRSv9drSjc6Dz/?format=pdf&lang=p.t> Acesso em: 6 dez. 2022.
- Casassus, J. (2002) *A escola e a desigualdade*. Brasília, DF: *Plano Editora*.
- Casassus, J. (2003) A escola e a desigualdade. *Cadernos de Pesquisa*, Brasília, DF, n. 119, p. 205-206, jul. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/NHYggdZq4NvjqsfkRt9yqpk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 9 dez. 2022.
- Casassus, J. (2008) *Nova Escola: O clima emocional é essencial para haver aprendizagem*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/878/juan-casassuso-clima-emocional-e-essencial-para-haver-aprendizagem>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- Casassus, J. (2009) Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social. *Sísifo / Revista Ciências da Educação*, n. 9, mai/ ago. Disponível em: <https://linux.ime.usp.br/~braket/upload/Uma%20nota%20cr%C3%ADtica%20sobre%20a%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20estandardizada.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- Casassus, J. (2009) *Fundamentos da educação emocional*. Brasília, DF: UNESCO, *Liber Livro Editora*
- Casassus, J. (2017) *Aprendizajes, emociones y clima de aula*. Paulo Freire, jul. Disponível em: <https://revistas.academia.cl/index.php/pfr/article/view/480>. Acesso em: 6 dez. 2022.
- Cenci, A. V.; Calza, E. C.; Souza, F. B. de. As emoções podem ser educadas? reflexões a partir das normativas curriculares brasileiras para a Educação Básica. In: Loss, A. S. Lyra, L. R. (Orgs.) *Educação Emocional e Profissão Docente: processos autoformativos*. CRV, Curitiba/ PR, p. 39-58.
- Fortuna, V. (2015) A relação teoria e prática na educação em freire. *Revista Brasileira de*

Ensino Superior, v. 1. n. 2, p. 64-72, out.-dez. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056>. Acesso em: 03 jun. 2024.

Freire, I.; Bahia, S.; Estrela, M. T.; Amaral, Anabela. (2012) A Dimensão Emocional da Docência: Contributo para a Formação de Professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 46, v. 2, p. 151-171. Disponível em: f93b540386f2c944f6ed97e4cdc9e86d12cc.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

Goleman, D. (1995) *Inteligência emocional*. Tradução de Marcos Santarrita. 54ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva.

Goswami, A. (1993) Universo Autoconsciente: como a consciência cria o universo material. Tradução de Rui Jungmann, 2ª ed. Editora Record: Rosa dos Tempos, Rio de Janeiro.

Grisa, P. A. (2002) *Liberte seu poder Extra*. 9ª ed. Lipappi\Florianópolis.

Grisa, P. A. (2004) *O jogo e a Estrutura das Personalidades*. 6ª ed. Lipappi/Florianópolis.

Grisa, P. A. (2010) *Paranormalidade: Um potencial Mental*. Lipappi/Florianópolis.

Koenig, H. G. (2012) *Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade*. LPM, Porto Alegre, RS.

Lipton, H. B. (2023) *Efeito lua de mel*. Ed. Butterfly, Catanduva, São Paulo.

Lipton, H. B. (2007) *Biologia da Crença*. Ed. Butterfly, Catanduva, São Paulo.

Loss, A. S. (2017) *O Caminhar...para cuidar de si, cuidar do outro, e cuidar do profissional*. Reflexões Ed. CRV, Vol III, Curitiba.

Morin, E. (2001) *Sete Saberes necessários para a Educação do Futuro*. 4ª ed. São Paulo: Ed Cortez.

Morin, E. (2007) *Introdução ao Pensamento Complexo*. 3ª ed. Porto Alegre, Sulina.

Morin, E. (2000) *Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand.

Odent, M. (2002) *A cientificação do Amor*. Ed Saint Germain 2a ed. São José, SC.

Pertile, L.; Zaleski, F. (2023) Contribuição do método Grisa na docência escolar. In: Loss, A. S. Lyra, L. R. (Orgs.) *Educação Emocional e Profissão Docente: processos autoformativos*. CRV, Curitiba/ PR, p.193-210.

Pilati, R. (2018) *Ciência e pseudociência: por que acreditamos naquilo em que queremos acreditar*. São Paulo: Editora Contexto.

Verny, T.; Wentraub, P. (2004) *Bebês do Amanhã: Arte e Ciência de ser pais*. Milenium, Caxias do Sul, RS.

Wikipédia. (2024) Juan Casassus. *Biblioteca virtual*. Disponível em: https://biblioteca-virtual.fandom.com/es/wiki/Juan_Casassus#Libros_del_Autor. Acesso em: 03 jun. 2024.